

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Pela Pátria

## SALAZAR e a Política do Espirito Farpas

Hora de Justiça

Por FELICIANO RAMOS.

No dia 28 do corrente, Portugal inteiro, numa grandiosa manifestação, prestará o seu incondicional apoio à obra eminentemente patriótica que Salazar, há anos, vem realizando no Poder.

O momento grave que passa presta-se, de uma maneira especial, a essa homenagem dirigida ao Homem que tem sabido, com uma clarividência providencial, interpretar o pensamento e as aspirações da Nação.

A manifestação de 28 de Abril não é positivamente uma jornada política. É antes um voto de confiança de Portugal ao Estadista insigne que preside aos seus destinos.

No dia do aniversário de Salazar todos, sem distinção de qualquer espécie, têm o patriótico dever de patentear ao Chefe do Governo o aplauso unânime da Nação pela obra já realizada e a sua entusiástica adesão às directrizes que forem marcadas.

João Rocha dos Santos.

### A CIDADE DE GUIMARÃIS

presta amanhã homenagem

a SALAZAR

A Câmara Municipal de Guimarães, desejando tomar parte na homenagem de reconhecimento, adesão e aplauso da Nação à política interna e externa seguida por Salazar, manda celebrar amanhã, dia do seu aniversário natalício, com toda a solenidade, uma Missa campal, junto da Estátua de D. Afonso Henriques, Fundador da Nacionalidade Portuguesa.

Todo o elemento oficial foi convidado a assistir a esta Missa que será celebrada, às 11 horas, e na qual usará da palavra o talentoso orador sacro Rev. Manuel Dias da Costa, Abade da Foz.

Devem assistir também à homenagem todos os Sindicatos Nacionais, Legião e Mocidade Portuguesa, Corporações dos Bombeiros, Escolas e Colégios, etc., etc., que, às 18 horas, se reunirão, ainda, em frente à Câmara Municipal, numa grandiosa manifestação de aplauso e reconhecimento à Obra do eminente Patriota e ilustre Português, Dr. António de Oliveira Salazar.

PORTUGUESES! VIMARANENSES!

Que ninguém falte nas manifestações que amanhã são

(Continua na 3.ª página).

Há em todo o modo de ser de Salazar uma inigualável elegância moral, que transcende até na sua pessoal simpatia pelas flores e que ainda se reflecte na sua política do espirito. Talvez a índole mental que o caracteriza e também a sua qualidade de catadrático o compelissem naturalmente a estimular a actividade literária e artística. No sector das letras e das artes, a intervenção de Salazar tem revestido aspectos excepcionalmente notáveis.

A sua contribuição pessoal tem sido importante. Com os volumes preciosos dos *Discursos* enriqueceu a literatura nacional, dando uma feição inteiramente nova a um moderno género literário: a oratória política. Repudiou a retórica, congraçou a singeleza de estilo e a profundidade do pensamento, libertou-se do vocabulário aparatoso e inconsistente. Criou assim nas literaturas latinas um novo tipo de discurso político, renovando ao mesmo tempo um género literário. Era isto inevitável num homem que não preza o exibicionismo nem a ostentação. Salazar, de facto, indiferente ao exemplo de outros homens de Estado, não cura de deslumbrar as massas populares com cerimonial apropriado, ou com verbosidade e gestos espectaculosos.

Determinados estadistas contemporâneos põem, às vezes, em seus discursos fogosos, uma arrogância e agressividade que nem sempre caem bem. Salazar, porém, usa de outra distinção. Aparece em público com certa regularidade para dar contas da orientação que imprime aos negócios públicos, mas escolhe, de preferência, a nota oficiosa, o relatório ou o discurso previamente pensado ou escrito.

Nos documentos desta espécie reina um equilíbrio perfeitamente clássico e tudo é meditado e exposto com simplicidade cristalina. Depois, o eminente Estadista, sempre calmo e delicado, não engasta nas suas orações políticas o nervosismo excitante ou as rajadas de linguagem tempestuosa. Transparece no estilo do Presidente do Concelho um impressionante dom de expressividade e em tudo se patenteia a marca de um espírito rectilíneo. Nada de artifícios ou dessas evasivas expressamente inventadas para enfeitar gente descautelada e conquistar simpatias políticas.

Estamos diante de um homem superior que, para impôr-se, não precisa de recorrer a métodos discutíveis. A sua alta nobreza moral impede-o de tentar cativar o público com palavras vãs e jogos malabares. Escapasse-lhe a vocação para usar de habilidades e como propagandista político é um novo na verdadeira acepção do termo.

Possuidor de uma ciência financeira e económica que, actualmente, deve ser rara no mundo, parece, à primeira vista, que esta ordem de problemas lhe tomasse inteiramente o espirito, mas nada disso sucede. O criador do Estado Novo tem inquietações artísticas e espirituais e este pendor do seu temperamento pesa largamente nas suas decisões de Estadista, no que se distancia de afamados ditadores contemporâneos.

Jacques Maritain lobrigou quasi completamente esse facto no seu livro sobre o *Humanismo Integral* ao referir que «a ditadura de Salazar era a mais inteligente das ditaduras do tipo fascista actualmente existente», e que o Estadista português evitava deixar-se contaminar pelo totalitarismo. Evidentemente que a tendência totalitária repugna ao espirito cristianíssimo de Salazar, para quem a pessoa humana constitue alguma coisa de venerável e sagrado.

É pena que aquele filósofo francês não discriminasse mais plenamente as singularidades ideológicas do Estado Novo, acentuando como ele se opõe à estruturação política de outras ditaduras do Ocidente. Sobretudo é de lamentar que o mui ilustre tomista Maritain suponha que o primeiro Estadista católico do mundo apenas se agüenta no poder pela força das armas, quando é certo que Salazar, pela sua política realista e esclarecida, conquistou a esmagadora maioria dos portugueses. Mais do que as espadas e as espingardas, Salazar tem a aplaudi-lo e a defendê-lo uma alterosa e inextinguível barreira de almas e corações. Ainda hoje não lembramos sem comoção aquelas espontâneas demonstrações de amizade e simpatia que lhe dispensou o bom povo português logo após a hora em que a sua vida esteve em perigo! É por ele que

a Providência vela por nós e que Portugal retoma a posição destacante que certas contingências há séculos lhe tinham arrancado. Era o esperado há muito: quando ele chega ao Terreiro do Paço começa, efectivamente, uma nova idade na História de Portugal.

Dotado de uma especialíssima compleição espiritual, singulariza-se grandemente — como fomos dizendo — entre os homens de letras do nosso tempo, não só pela sua individual acção criadora, mas ainda como animador do talento dos escritores de mérito.

Não é de estranhar, por conseguinte, que, há sete anos para cá, sob a sua generosa inspiração, tenham sido concedidos prémios pecuniários a muitos escritores nacionais, aos quais desejou oferecer uma justa recompensa do seu labor

literário. Em matéria de protecção às letras, nenhum estadista democrático se lhe pode comparar, pois nenhum acarinhou mais largamente os bons poetas, historiadores e dramaturgos. E Salazar tanto se honra com este mecenatismo, que já tem ido pessoalmente presidir à distribuição dos prémios literários.

Pelo Ministério da Educação Nacional, a política de espirito fortalece-se e incrementa-se cada vez mais ao calor de uma ideologia fortemente nacionalista, ao mesmo tempo que se criam instituições culturais, se opera uma renovação educativa e se activa o culto dos valores espirituais num sentido bem salazarista e tradicional.

Se dos domínios literários transitamos para a Arte, aí vamos também achar a mesma progressiva transformação.

Os numerosos boletins dos Monumentos Nacionais com suas gravuras e outras notas artísticas e históricas oferecem-nos um espectáculo de protecção à Arte que tem sido sumamente raro no País.

Os castelos roqueiros, em cujas muralhas tremulou tantas vezes a bandeira do triunfo, dão testemunho da heróicidade portuguesa de antanho, são relíquias que merecem o nosso maior carinho; pois, apesar disso, tais monumentos, entregues apenas às fúrias do tempo, foram-se desconjuntando e caíam numa ruína irremediável, se a liberalidade e o senso nacionalista de Salazar não viessem em seu auxílio.

Mércê de tal iniciativa, as venerandas fortalezas, onde a raça se aprimorou para as lides do mar, foram restituídas à sua beleza primitiva e agora, em pitorescos recantos do País, apregoam hoje, com mais exuberância do que nunca, a bélica vitalidade dos guerreiros que fundaram a Nacionalidade.

Paralelamente à arte militar, assistimos maravilhados à ressurreição dos templos românicos, cujas pedras nos transmitem o fogo religioso que estava na alma dos nossos longínquos avoengos dos séculos XII e XIII. Por intermédio da Direcção dos Monumentos Nacionais — organização que merece a admiração de todos os portugueses e cuja acção honraria qualquer grande país civilizado — numerosos templos se salvam da destruição iminente, enquanto que outros retomam a sua real fisionomia arquitectónica.

A Arte Românica, com seus belos pórticos, às vezes de vistosa decoração, com suas rosáceas e a extravagante fauna dos capitéis e modilhões, reaparece em toda a sua insinuante vetustez e gravidade; desde as catedrais mais sumptuosas aos mais humildes e formosos templos de aldeias sertanejas, depara-se a agitação de um esforço que tudo chama à luz da vida.

A Nação encontra-se de novo e identifica-se com as verdadeiras tradições artísticas. A sua compleição histórica define-se melhor com a reintegração destes legados no espólio artístico nacional. Para além está Salazar que, na sombra, impulsiona o movimento restaurador dos Monumentos Nacionais.

Sob os auspícios do Secretariado de Propaganda Nacional, organismo directamente subordinado à Presidência do Concelho, realizaram-se em Portugal, nos últimos tempos, mais de trinta exposições de arte, nas quais tomaram parte ilustres pintores portugueses e estrangeiros.

Todavia o Estado Novo não se limita unicamente ao res-

(Conclui na 2.ª página).



Portugal vai prestar a Salazar uma nova homenagem que é a afirmação da unidade nacional na hora trágica que o mundo atravessa.

Não sou salazarista, no sentido político em que é tomado o *salazarismo*. Salazar é o presente, mas não basta olhar ao presente para se ser bom português. O dia de hoje não pode deixar de nos fazer pensar no dia de amanhã. Porque se o presente é a realidade que vivemos, o amanhã é sempre a incógnita que preocupa os espíritos previdentes, num mundo a refazer.

Salazar foi o homem providencial que surgiu na hora própria para preparar o resgate de Portugal. Podem ser diferentes os nossos pontos de vista em matéria política ou divergentes os métodos de acção que desejaríamos ver aplicados. Uma coisa, porém, temos de reconhecer todos: é que Salazar representa nesta hora incerta, o sentir e o querer dos portugueses.

Acima das paixões políticas que nos dividam, está a Pátria que todos desejamos engrandecida e livre.

Salazar tem sido o timoneiro seguro em quem a Nação confia. E porque assim é, Portugal vai unir-se, na comunhão espiritual e de fé patriótica, para testemunhar a Salazar a sua solidariedade.

Os vimaranenses vão reunir-se no próximo dia 28, em acção de graças pela paz que disfrutamos e em homenagem ao prestigioso Estadista, junto do Castelo da Fundação. Já como nós desejaríamos que se voltasse a repetir o espectáculo maravilhoso de Junho do ano passado para que Salazar recebesse, no solar da Pátria, o direito de gratidão e de solidariedade de todos os portugueses!

O simbolismo desta manifestação seria maior ainda e revestir-se-ia de maior grandiosidade. No Castelo onde primeiro tremulou a bandeira de Afonso Henriques voltaria a estar nesse dia a alma de Portugal a testemunhar a sua fé inquebrantável nos destinos gloriosos da Nação, a afirmar a sua esperança no futuro da Pátria, a purificar-se e a retemperar-se para todos os sacrifícios que são exigidos na hora que passa.

Embora sem a presença de Salazar, os vimaranenses não faltarão à romagem de patriotismo que se promove. Porque ela constitue um acto de justiça ao Homem que está à frente dos nossos destinos e, na incerteza do momento que se atravessa, nos dá a certeza de que Portugal continuará os seus destinos gloriosos a bem da Humanidade que se debate em luta fratricida e deseja ver soar a hora bendita da Paz.

S. João das Caldas,  
23 de Abril de 1941.

X. X.

Há quem ingenuamente pense que o equilíbrio orçamental é uma obra acabada, neste sentido de que, uma vez obtido, se pode substituir o Ministro das Finanças por um carimbo de *autorizar*. Infelizmente, o equilíbrio financeiro é uma obra sempre a recomçar, porque a acção do tempo modifica, substitui, destrói as bases em que o trabalho deve assentar em cada ano.

Aproveita-se a técnica, podem aplicar-se idênticos processos; no resto é tudo a refazer. — SALAZAR.

# Sim ou não? Presidente da Câmara Criticadas Pequeninas Comemoração do 4.º Centenário da Companhia de Jesus

## Foi brilhante a sessão solene realizada na Sociedade M. Sarmento

Porque o tempo da sua realização se aproxima, principiou a correr de boca em boca a pergunta se sim ou não se devem realizar este ano as Festas da Cidade ou se deve excluir-se do programa a parte festiva, realizando-se, apenas, as Feiras Francas. De facto, essa pergunta não pode considerar-se fora da oportunidade, se se quiser tomar em consideração o reflexo dos dias de tormentosa incerteza que o Mundo está a viver e designadamente a velha Europa.

Os horrores da guerra — que arrastaram para a desdita milhares de famílias, transformando o continente europeu num amplo cemitério — são motivo suficiente para profunda meditação sobre o momento actual. E nesta hora em que a Humanidade vive sob esse flagelo da luta da impiedade e da destruição, nós, que além de vimeiraneses também somos portugueses e daqueles que sabem sentir o sofrimento alheio, devemos subordinar a nossa vontade ou os nossos desejos às circunstâncias da ocasião. As lamúrias de tantos milhares de pessoas — que de qualquer forma são vítimas desta guerra onde impera a Arte de matar ou de aniquilar, de destruir, etc. — chegam até ao nosso coração e sentimentos comovidamente, porque elas são a imagem verdadeira das Mães chorando a morte de seus filhos, das filhas chorando a morte de seus pais, das viúvas chorando a morte de seus maridos, de irmãos chorando a morte de seus irmãos, de amigos chorando a morte de seus amigos, enfim, são a imagem de um coração dilacerado pela dor! Em semelhantes condições e perante tam angustioso cenário, eu não condeno as pessoas que, porventura, contrariam a realização de qualquer programa festivo, limitando, portanto, as antigas Festas da Cidade às simples Feiras Francas. Por outro lado, verifica-se dia a dia o alastramento da tormenta e quem sabe o que será o dia de amanhã? Por estas razões e outras mais que poderiam ser citadas, não acho descabida a realidade da notícia, já publicada em alguns jornais, de que brevemente se efectuará nesta cidade uma reunião, a-fim-de-se resolver sobre o assunto em referência. Não sei qual será o resultado dessa reunião, mas suponho que quem tiver de se pronunciar não o fará imponderadamente. Já tenho ouvido algumas opiniões sobre o caso, mas abstenho-me de as comentar para não ferir a sensibilidade de certas pessoas que apelam unicamente para a defesa dos seus interesses, sem se lembrarem da existência dos sentimentos humanos e esquecendo-se, também, de

No próximo dia 29 passa o segundo aniversário da posse do actual e prestigioso Presidente do Município Vimaranense e nosso prezado amigo Sr. Dr. João Rocha dos Santos, cuja acção no decorrer destes dois anos tem merecido o aplauso unânime dos vimaranenses.



De facto a obra do Sr. Dr. João Rocha dos Santos na Presidência da Câmara é já notável, tendo-se S. Ex.ª sabido impôr a consideração e ao respeito de todos os seus concidadãos.

Notícias de Guimarães, que segue atentamente e com o maior interesse a acção administrativa, não podia deixar de manifestar, uma vez mais, à Câmara Municipal o seu aplauso e o seu incondicional apoio e felicita, por isso, o seu ilustre Presidente na passagem do 2.º aniversário da sua nomeação para o elevado cargo que tem desempenhado inteligentemente e a contento de todos.

### BISPO DE ARENA

Foi muito sentida nesta cidade a morte do Venerando Bispo de Arena e resignatário de Bragança e Miranda, Sr. D. Luís António de Almeida, que por vezes esteve nesta cidade e veio com a sua presença abrihantar as peregrinações à Penha e outros actos religiosos realizados nesta cidade, onde o ilustre Prelado contava muitas simpatias e amizades.

Ao seu funeral, realizado na sede da Diocese, foram assistir, na passada segunda-feira, algumas individualidades vimaranenses.

que a miséria não se combate com egoísmos nem a fome se mata com músicas, foguetes ou com ruas engalanadas. Quem pensar a sério nas dificuldades de muita gente na luta pela vida e quem, ainda, se quiser informar da vida atribulada da maior parte das Casas de beneficência de Guimarães, dirá: Realmente nem sempre devem estar em primeiro plano os nossos interesses pessoais, nem o prazer de gozarmos a impopularidade de umas Festas!...

Zé da Aldeia.

### SALAZAR e a Política do Espírito

(Conclusão)

tauro e conservação dos monumentos existentes, mas promove a execução de novas obras de arte. Neste capítulo são numerosos os trabalhos artísticos mandados executar para o Palácio da Assembleia Nacional. Nas telas, frescos, trípticos, estátuas e baixos-relevos, destinados a esse edifício, firma-se a actividade de mais de 10 grandes artistas portugueses, entre pintores, escultores e arquitectos.

E para coroar esta majestosa cruzada em prol da Arte, Salazar, por intermédio do Secretariado, criou o Prémio Sousa Cardoso e o Prémio Columbano, de 10 contos cada um, e especialmente instituídos para as artes plásticas.

Como se vê, sob o patrocínio forte de Salazar, revolucionou-se a «vida» material do País, mas também, paralelamente, se trata de arrearçar nas almas o respeito pelo património espiritual da civilização latina, ao mesmo tempo que se abrem novos horizontes à Arte e se acarinha a Literatura.

Que admira, portanto, que os 20 intelectuais estrangeiros, de renome mundial, que nos visitaram em 1936, contem admirados o estado de perfeita ordem e prosperidade da nação Portuguesa? Estamos satisfeitos com a justiça com que nos viram e julgaram. Entretanto, o nosso coração de portugueses não pode deixar de sentir-se enormemente feliz ao notar que um génio tão possante como Maeterlink, um desses intelectuais, diga, gravemente, que Salazar é um Estadista de rara estirpe e que Portugal é o país mais belo do mundo!

Muita vez um argueiro é uma trave.

O mais miúdo Leitor desta mísera secção reflectiu e notou que no final da referência aos dois Diários bragueses se trocaram o minúsculo «diário» com o *Diário* maiúsculo.

A culpa foi toda do Rabisrador e não do excelente Compositor. *Suum cuique*.

Portuguêsmente: O seu a seu dono.

\*\*\*

Terça-feira, 22  
Caíu agora da Oliveira a uma da madrugada.

Uma farta enchente no Salão Nobre da Sociedade querida Um Festival cheio, o do 4.º Centenário da Companhia.

Presidente da Câmara e Representante dos alunos do saudoso Colégio da SS. Trindade, ambos cumpriram em breves palavras a missão que lhes incumbia.

Domingos Maurício e Luís de Pina, muito e muito ovacionados. E justamente.

O rendilhado início do preclaro Director da *Broteria* dispôs muito bem para se lhe agüentar a erudição e largueza da História da Companhia. Bem romaneada, mas longa. Foi preciso o seu caudal de eloquência para não ir muito além de hora e meia.

Luís de Pina, com o seu discurso saturado de bom humor, tomou uma posição que roubava a voz aos ouvidos menos apurados, que são muitos. Foi pena.

O Orfeão da Costa quatro vezes nos mimoseou em cantos de harmonia doce e entusiasmo arrebatador.

Um serão inolvidável, de formoso!

\*\*\*

Há bons treze anos que *O Comércio do Porto* é honrado com os Artigos linguísticos de Agostinho de Campos, o nosso mais valente Paladino da Linguagem.

No domingo 20 intitulava *Lingua e Brasil* o desabafar das suas ironias a propósito da variedade sem fim de dialectos. Até o pequenino Algarve os oferece. Que será o Brasil na sua vastidão tão larga?

Há meses que os Artigos do grande Publicista, doente como tem estado, não ofereciam o interesse e a vida e observação deste belo ensaio com o desenrolar bem oportuno de vário documentário brasileiro.

Agostinho de Campos sem rival!

\*\*\*

É sempre longa e larga e cheia de surpresas a Estrada do Progresso e da Perfeição. Quem acompanhar a *Broteria*, facilmente o reconhecerá.

O tómo de Abril enche a gente de variedades empolgantes.

Até a lição à ousadia tradutora de Aquilino, na «Tribuna de Consultas», nos entretém um pedaço com as suas miúdas dez páginas de fundo e delicado estudo.

Em boa se meteu o Aquilino!

G.

### CAPITÃO HENRIQUE GALVÃO

Em Lisboa e na passada quarta-feira, foi prestada uma homenagem ao Sr. Capitão Henrique Galvão, ilustre Inspector Superior da Administração Colonial, que desempenhou o cargo de Director da Secção Colonial da Exposição do Mundo Português, e a quem, por tal motivo, foram enviados desta cidade muitos telegramas de felicitações.

### DELEGADO DA COMISSÃO DE CENSURA

Esteve em Guimarães, na passada segunda-feira, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o Sr. Tenente Jaime dos Santos, ilustre Delegado da Comissão de Censura no nosso Distrito. Agradecemos a gentileza.

No Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, realizou-se, na noite de segunda-feira, conforme tinha sido anunciado, a sessão solene comemorativa do 4.º Centenário da Fundação da Companhia de Jesus, que revestiu a maior imponência, tendo levado àquela benemérita Instituição Vimaranense uma assistência numerosa e distinta, entre a qual se viam muitas senhoras e cavalheiros que envergavam *toilettes* de gala.

O vasto salão estava repleto, vendendo-se em lugares reservados a Comissão promotora da comemoração, Direcção da Sociedade Martins Sarmento, os Srs. Provincial da Companhia de Jesus, Reitor do Liceu de Martins Sarmento, Delegado Concelheiro da L. P., Comandante dos B. Voluntários, diversos sacerdotes e outras individualidades.

A's 22 horas deu-se início à sessão, que foi presidida pelo Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, que tinha à sua direita Monsenhor João António Ribeiro, Arcipreste, e à esquerda o Sr. Major Mário de Vasconcelos Cardoso, Presidente da S. M. S.

A *Schola Cantorum* do Seminário da Costa, com acompanhamento a piano, executou uma magistral composição e o Sr. Presidente da Câmara, seguidamente, usando da palavra, abriu a sessão, referindo-se aos relevantes serviços que a Companhia de Jesus tem prestado à causa da Igreja, por intermédio dos seus Mártires e dos seus Sábios.

Depois de manifestar a satisfação com que, em nome da Câmara Municipal, preside àquela sessão, dirige os seus cumprimentos aos oradores Srs. Drs. Luís de Pina e Domingos Maurício, a cujas qualidades de talento se refere ligeiramente.

O Sr. Dr. Francisco Meireles, em nome dos antigos alunos do Colégio de Santa Luzia e da Comissão Promotora da Comemoração, fala sobre o significado daquela sessão. Afirma que através de 4 séculos a Companhia de Jesus soube engrandecer o nome de Portugal por muitos e valiosos serviços. Recorda com saudade o Colégio de Santa Luzia, os seus eminentes professores e agradece à Sociedade Martins Sarmento, ao Sr. Presidente da Câmara, ao Sr. Arcipreste e aos Srs. Drs. Luís de Pina e Domingos Maurício o terem contribuído para o brilhantismo daquela festa, assim como a todos os antigos alunos que ali foram em romagem de saúde e de gratidão.

O Sr. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, ilustre Director da «Broteria», a quem foi concedida a palavra, começou por uma formosíssima evocação de Guimarães: dos seus monumentos, da luxuriante paisagem, das ruidosas romarias, etc., e recordou com saudade os velhos cônegos. Prestou ainda homenagem ao Professor José de Pina e a Monsenhor João Ribeiro, ali presentes.

Diz que não sendo vimaranense pelo berço o será sempre pelo coração, pois aqui viveu e aqui ensaiou os seus primeiros passos para a sua missão.

Passa à História da Companhia de Jesus. Diz que o Jesuíta tem a ambição de servir a Deus. Fala da acção dos Jesuítas no Império Português, através do qual têm realizado uma obra profunda de apostolado. Referese às perseguições de que têm sido vítimas os componentes da benemérita Companhia e dá-nos, em longos e curiosos dados estatísticos, uma nota da notável acção desenvolvida, à custa de inúmeros sacrifícios, no decorrer de quatrocentos anos.

Diz-nos ainda como foi fundada a Companhia de Jesus e a maneira como em todo o Mundo se foi desenvolvendo, de ano para ano, para terminar lembrando a doce lição recebida em Santa Luzia e lendo um primoroso soneto de António Sardinha, intitulado «O JESUITA».

O magistral discurso do talentoso orador e brilhante escritor, foi ouvido, durante mais de 60 minutos, no meio do maior interesse e foi premiado com uma estrondosa e demorada salva de palmas.

Foi dada a seguir a palavra ao ilustre Professor da Universidade do Porto e Deputado da Nação, Sr. Dr. Luís de Pina, que durante cerca de 50 minutos prendeu a atenção da selecta assembleia, lendo a primorosa Conferência de que vamos deixar arquivadas algumas passagens:

«Alguém me dia asseverou, profundamente, que nem sempre a fuga nas lutas é derrota, mas vitória indiscutível. Poderá isto parecer duro ou muito agro no timpano vibrátil de um ou outro auditor desta assembleia festiva. Contudo, tenho para mim que não há alívio capaz de comentar este exórdio como cousa mingudamente ortodoxa no tocante a regras da boa velha cavalaria andante ou do catecismo da honra dos homens.

E' que, minhas Senhoras e meus Senhores, nem todas as vitórias são glórias, nem todas as derrotas são

se qual das ignorâncias seja melhor, se é que não são ambas de duas máis!

De há muito que a missão da Companhia de Jesus no Mundo, tarefa sobre-humana que o germânico Ludwig Marcuse tão fundamente gravou nas laudas do *Índio de Loliola, ditador das almas*; de há muito que a empresa terrena da Companhia de Jesus se me revelou ampla e clarissimamente aos meus olhos e ao meu entendimento de humilíssimo pecador. De tal sorte, que eu hoje não posso mesmo compreender o mundo espiritual sem a sua íntima interferência. Nós, homens de Portugal, irrequietos e malditos, indisciplinados e inconstantes, nunca podemos entender com largueza o sistema ético da Companhia de Jesus.

Hierática, grave e disciplinada na luta, a Milícia da Companhia é um exemplo do que podem a obediência, a renúncia e a humildade. Razão tem Marcuse: — «Talvez ainda possa vir a servir de modelo a uma nova escola de almas».

A grande ideia mobilizadora, reformadora e aproveitadora, de Inácio de Loliola, Marcuse a comenta deste teor:

«Uma ideia, por melhor que seja, de nada vale, se não for tão indispensável a quem a possui como os olhos e os ouvidos».

Essa indispensabilidade é o eixo da roda jesuíta, no século XVI, como em nosso século XX.

Em pleno Renascimento a Companhia de Jesus surge em Portugal, para completar a obra de colonização portuguesa, dentro e fora de fronteiras europeias. As duas empresas são inseparáveis e similares: por terras de África e Ásia e Oceânia e Brasil os sangues das Companhias de soldados e dos missionários da Companhia vertem-se nas mesmas lutas e encharcam os mesmos chãos, nos martírios de todos os dias.

Desde 1540 Portugal gasalhou os Padres jesuítas. E logo em 1541 o grande Francisco Xavier vai conquistar o Império Português Ultramarino, esse para glória de Deus e honra de Portugal.

São os dois sucessos históricos maiores do nosso Renascimento Social: um, a Conquista e colonização do Império Português; outro, a fundação da Companhia de Jesus. Por isso eu não posso recordar-me do herói Afonso de Albuquerque, soldado e educador, sem que não veja erecto a seu lado o santo Francisco Xavier, padre e reformador, ambos conquistadores do mesmo império e imperadores das mesmas conquistas.

Já o Senhor de Chateaubriand anotara essa feição universalista da Companhia, quando escreve:

«A ilustrada educação do jesuíta era-lhe mais uma vantagem sobre o viajante ordinário. Os superiores exigiam muitas distinções aos discípulos que se destinavam às missões. Para o Levante era preciso saber grego, copta, árabe, turco, e possuir alguns conhecimentos em medicina; para a Índia e China queriam-se astrónomos, matemáticos, geógrafos e mecânicos; aos naturalistas era reservada a América».

E, santo Deus, o que não fizeram os Padres da Companhia por esse Mundo fora, mundo nosso, mundo da expansão portuguesa por todos os continentes do planeta! Sem falar no que laboravam cá dentro das raíças, leia-se o que narram esses seus grandes e honrados cronistas P.º Francisco Rodrigues e Serafim Leite.

Em estudo que já fez cinco anos, eu muito me rejubei no arreolamento brilhante de tantas dessas glórias da Companhia pelas terras feraces da Ciência, Matemáticas, Ciências-Naturais e Físico-Químicas, Antropologia, Etnografia e Medicina.

Não há leira científica em que não sobicasse, fundo ou leve, o bico da enxada jesuítica».

O ilustre conferente referese depois às glórias dos jesuítas, cita diversos nomes entre os quais o do P.º António Vieira.

«António Vieira, insigníssimo Prêgador; António Vieira, Psicólogo arguto e astuto; António Vieira, patriota da mais fina cepa; António Vieira, educador; António Vieira, mestre da Língua portuguesa; António Vieira, missionário! Quatro Antónios Vieiras num só homem, quatro faculdades, habilidades e inclinações nesse prêgador da palavra de Deus!

E é este Padre que há-de dar-me hoje a graça do mais particular argumento desta oração festiva. Ah, santo Deus, se fosse só isso! Mas é que eu vou destemidamente mais longe, pois algo o ouso ao comentário de um dos sermões do Mestre, nada menos que o do Evangelista São Lucas, padroeiro dos Médicos, prêgado em dia da sua festa, 18 de Outubro.

Que a misericórdia do Santo e a memória ilustre do seu panegirista me valham no dobrar deste cabo onde tantos adamastores intendem comigo a conturbar-me o ânimo e a terrorificar-me a pena».

E prossegue:

«Não sei bem desde quando é que





### Feiras & Romarias

#### Feira da Rosa

Realiza-se no próximo domingo, no vasto Campo do Salvador, e a exemplo dos anos anteriores, a tradicional Feira da Rosa, que foi, em tempos não muito distantes, uma das maiores da região.

Ainda assim a Feira da Rosa promete ser este ano muito concorrida.

#### Feira anual

Conforme estava anunciado, e por iniciativa da Associação dos Lavradores, realizou-se, no passado domingo, a grande feira anual de gado bovino, na espaçosa Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em frente à sede daquele Organismo. A concorrência foi enorme, tendo-se ali reunido para cima de um milhar de cabeças de gado, entre as quais se viam magníficos exemplares, alguns dos quais foram premiados pelo júri a que presidia o Sr. Dr. José da Conceição Gonçalves.

A feira foi abrilhantada pela reputada banda dos B. V. de Guimarães e foi presenciada por grande número de pessoas.

#### Senhora da Madre de Deus

Conforme programa que publicamos, realiza-se hoje esta Romaria, nos subúrbios de Guimarães, e que será abrilhantada pelas reputadas bandas dos B. V. de Guimarães e de Revelhe.

#### Senhora do Bom Despacho

Efectuou-se, no passado domingo, a Romaria do Bom Despacho, em Gominhães, que foi bastante concorrida e decorreu animada.

#### Romaria Pequena de S. Torcato

No dia 18 de Maio próximo realiza-se a Romaria Pequena de S. Torcato, a que a Mesa da respectiva Irmandade procura imprimir o maior brilhantismo. Haverá as costumadas solenidades religiosas e arraial.

#### Festa das Cruzes

No próximo domingo, dia 4, realiza-se na freguesia de Serzedelo deste concelho, com a maior imponência, a Festa das Cruzes, que ali costuma atrair, todos os anos, muitas pessoas.

A Comissão das Festas, composta pelos Srs. Abílio Pereira Fernandes, João da Silva, João José de Castro e Manuel Pereira, não se tem poupado a esforços para que as mesmas revistam o maior esplendor.

Haverá solenidades religiosas com missa cantada, sermão, procissão Eucarística e a tradicional Procissão das Cruzes, assim como um arraial com música, fôgo, etc., etc.

#### N.ª S. dos Remédios

Na freguesia de Barco (S. Cláudio), realiza-se hoje a Romaria de N.ª S. dos Remédios, que costuma ser muito concorrida.

### VIDA SINDICAL

#### Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

A Direcção deste Organismo Corporativo convida os seus associados a comparecer na sede social deste Sindicato, ao Largo 13 de Fevereiro, no dia 28 do corrente, pelas 10 horas e trinta minutos, a fim de honrarem com a sua presença a manifestação ao eminente Chefe da Revolução Nacional.

#### Sindicato de Cutelarias

Tomaram posse, no dia 16 do corrente, os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cutelarias do Distrito de Braga, com sede em Creixomil-Guimarães, cuja eleição foi sancionada por despacho de 31 de Março findo, por Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, e que é a seguinte:

**Assembleia Geral**—Presidente, António de Freitas; Vogais, José Francisco Ribeiro e António Pereira.

**Direcção**—Presidente, António da Cunha; Secretário, António Francisco de Oliveira; Tesoureiro, José António Pereira; Vogais, Manuel de Freitas e Manuel Mendes.

**Substitutos**—Presidente, Artur Antunes; Secretário, Avelino de Almeida; Tesoureiro, Manuel de Almeida; Vogais, Boaventura de Faria e Francisco de Freitas.

Ao dar a posse, o Presidente cessante, senhor António Francisco de Oliveira, mostrou, em breves palavras, quais os deveres de cada um no desempenho dos seus cargos que foram chamados a desempenhar; prometeu toda a lealdade no seu novo posto, e fez entrega ao novo Presidente, senhor António da Cunha, de todos os assuntos do Sindicato, na melhor ordem, e sem qualquer entrave para a nova gerência, pelo que mereceu o aplauso dos velhos e novos corpos gerentes. O novo Presidente, satisfeito com as palavras amigas do seu antecessor, disse uma vez mais da sua grande dedicação ao Sindicato; pediu encarecidamente a colaboração amiga e desinteressada dos seus colegas; e teve palavras de louvor para com o Chefe da Secretaria, e seu adjunto, senhores Fernando Ribeiro Martins e Paulino Lobo, pelas provas dadas da sua



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO**

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

competência e do seu muito zelo no desempenho da sua missão; propôs se enviassem telegramas de saudações a Suas Excelências o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, proposta que foi aceite por unanimidade. Terminou com palavras de sincero reconhecimento à Imprensa, pela benevolência que tem dispensado ao Sindicato a que fica presidindo.

### “Notícias de Guimarães”

Recebemos o seguinte e cativante officio que reconhecidamente agradecemos:

«São Paulo, 28 de Fevereiro de 1941»

... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro — Guimarães.

Pelo número de 12 de Janeiro do «Notícias de Guimarães» chegado as nossas mãos somente hoje, inteirados da entrada desse brilhante órgão de opinião no seu décimo ano de existência, apraz-nos enviar-lhe, e aos demais redactores, a expressão do nosso regozijo por esse auspicioso facto, e dos votos que formulamos por que o «Notícias de Guimarães» continue a rota que se traçou e galhardamente vem seguindo, com o aplauso unânime dos seus inúmeros leitores.

Pelo Centro Literário Excelsior, Américo Rodrigues (presidente)

### Câmara Municipal

Sessão do dia 23.

Em sua sessão de 23 a Câmara Municipal deliberou: autorizar o pagamento dos subsídios concedidos à Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens e Senhoras); autorizar o pagamento de 600\$000 ao Chefe da Secretaria para constituir o fundo permanente nos termos do art.º 756 do Código Administrativo; associar-se as homenagens de adesão, reconhecimento e aplauso que, no dia 28 do corrente, se realizam em todo o país, à política interna e externa seguida por Salazar; autorizar o pagamento de diversas dívidas passivas que se acham inscritas no orçamento ordinário da Câmara, para o ano económico corrente; encarregar Francisco de Sousa Almeida, do Pevidém, de completar as guias e cimentar a betonilha o passeio que contorna o novo edificio dos Correios daquela localidade, pela importância de Esc. 3.920\$000; informar favoravelmente sobre a conveniência das carreiras—automóveis de passageiros, Barrosas-Vizela e Barrosas-Felgueiras.



### COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da comarca de Guimarães, e, nos autos de Inventário Orfanológico, em que é inventariado, Manuel Ribeiro, casado, lavrador, morador que foi no lugar de Tremonde, freguesia de Calvos, desta comarca, e, em que é inventariante, a viúva que do mesmo ficou, Ana Lopes, residente no mesmo lugar e freguesia, no dia 4 do próximo mês de

## Como conseguir uma pele bonita?

Quantas vezes V. Ex.ª se tem admirado de ver outras mulheres favorecidas com uma pele maravilhosa — esse tipo de pele que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que elas fazem, depois de descobrirem que a verdadeira base para um tratamento de beleza é o crême, o pó de arroz e o rouge da Hofali.

Seu rosto adquirirá em pouco tempo um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando a inveja das outras senhoras.

Como perfume use a Agua de Colónia Flores de Maio, que pela delicadeza da sua composição prestigia a própria beleza.

Encontra os produtos Hofali em todos os bons estabelecimentos.

Vendedores em Guimarães:

**Dias & Carvalho -- CASA DAS GRAVATAS**

### Empregado

PRECISA-SE, com prática de armazém de calçado, com idade de 20 a 30 anos, e com boa caligrafia.

Carta dirigida à redacção, escrita pelo próprio.

Ordenado de 300\$00 a 600\$00, conforme as habilitações que possuir.

Guarda-se sigilo.

Doenças de garganta, nariz e ouvidos

Dr. Baptista Sotto Maior

CONSULTAS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, às quartas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas

### A VIMARANENSE

TINTURARIA e LAVANDARIA

Rua Dr. Avelino Germano, 14 e 16 GUIMARÃIS

Telefons 78 (chamadas por favor)

LAVADOS A SÊCO. TINTOS FINOS. LUTOS EM 24 HORAS.

Tinge, limpa e lava a sêco toda a qualidade de fazendas, fatos, sobretudo, gabardines e vestidos feitos e desmanchados.

Tintos diários para luto.

Austing VENDE-SE um estado, tipo luxo, modelo 1935, 7 cavalos.

Nesta Redacção se informa.

### ASSENHORAS!

MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbaís, 8 — Guimarães — encarrega-se de apanhar malhas em toda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez deste trabalho.

## VIRGINIA GUISE

### Modista de Chapéus

Tem a honra de participar às suas estimadas clientes e amigas que faz a abertura da estação de verão no dia 28 do corrente mês.

Mais participa que o seu atelier se encontra, presentemente instalado no Largo 28 de Maio, 98-1.º, por cima da Cooperativa Económica, onde espera continuar a receber a honrosa visita de todas as suas estimadas clientes.

## BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª DA

CASA DO LEQUE

TOURAL TELEFONE-64 GUIMARÃIS

Participam que já receberam o SORTIDO COMPLETO para a presente estação de Verão:

Modas, Sedas, Fazendas de lã, Fazendas de algodão, Casemiras para fatos em côr e preto, Tecidos para lutos, Malhas, Meias e Miudezas.

EXPOSIÇÕES AO DOMINGO.

BREVEMENTE:

Cartazes com o Mostruário completo desta Casa.

## Casa Oliveira & Silva, Suc.ªs

Fazendas de lã para vestidos e casacos. Sedas e tecidos de algodão.

Sortimento completo em tecidos para roupas interiores. Continua a receber as Últimas Novidades em tecidos de lã, seda e algodão.

OS MELHORES PREÇOS.

## CASA PAULINO

Junto à igreja de S. Pedro

GUIMARÃIS TELEFONE 230

Participa que já recebeu o novo e variado sortido para a Estação de Verão:

Sedas iisas e de fantasia, Fazendas de lã para casacos e vestidos, Opalines lisas e estampadas para roupas interiores.

Completo sortido em tecidos de algodão, meias de seda, linho e Escócia, e todas as miudezas.

Bom sortido, preços económicos, sempre Novidades.

Enviam-se amostras em cartazes.

LOUÇAS = Completo sortido em serviços para mesa, chá, café e peças avulso.

VIDRARIA = Grande variedade em serviços, peças avulso e artigos de fantasia para brindes.

Vendas a dinheiro ou a prestações.

DROGARIA = Sortido completo em tintas, óleos e vernizes para pintura.

PAPEL PARA FERRAR CASAS = Boas colecções a preços sem concorrência.

MOLDURA PARA QUADROS.

DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO. = ARTIGOS PARA CAÇADORES.

Agência da Companhia de Seguros «Portugal Previdente».

## FERNANDES GUIMARÃIS & IRMÃO, SUCESSOR

Rua da República, 84 a 92

Lêde e assina o «Noticias de Guimarães».